

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

19 DEZEMBRO 2020

Nº 945

Editorial

FERVOR, O FOGO DE DEUS

*Pastor Keith Nightingale
Macon – Mississippi – EUA*

Vários exemplos nas Escrituras mostram o poder e a bênção de Deus derramados como fogo. Moisés recebeu instruções exatas sobre a construção do tabernáculo e dos seus móveis em seu encontro com Deus no Monte Sinai. O povo se reuniu e ofereceu voluntariamente os materiais que trabalhadores habilidosos moldaram e montaram de acordo com o plano de Deus. Quando terminaram, a congregação se reuniu, trazendo seus sacrifícios e ofertas. Finalmente todos se reuniram ao redor do altar, e Deus enviou fogo do alto, mostrando a sua aceitação, e santificou o altar e as ofertas. O fogo do altar devia ser mantido aceso perpetuamente.

Muitos anos depois, o rei Davi reuniu grandes quantidades de cedro, ouro, prata, bronze e pedra para construir uma casa mais permanente para Jeová. Seu filho, Salomão, tinha a responsabilidade de supervisionar a

construção final. Quando terminou, Israel voltou a se reunir, trazendo seus sacrifícios e ofertas. Salomão ajoelhou-se perante a multidão e ofereceu a maravilhosa oração dedicatória que está registrada em 2 Crônicas 6. Depois de Salomão e o povo terem feito tudo que podiam, Deus derramou a sua bênção e aprovação com fogo do alto para consumir a oferta no altar.

Em ambos os casos, uma oferta queimada no altar antes do fogo sagrado não teria sido aceitável. Mais tarde, os filhos de Aarão, Nadabe e Abiú, tentaram oferecer um sacrifício com seu próprio fogo. Deus se irou de tal modo que foram mortos, e Israel foi proibido de lamentar a sua morte.

No devido momento, Jesus veio proclamar o plano perfeito da salvação de Deus. Pregou, curou, alimentou, e foi exemplo de uma vida santa. A sua missão se finalizou com sua morte e ressurreição. Os seus seguidores, contudo, não estavam preparados para o trabalho que Jesus tinha para eles. Antes de subir ao Céu, “E, estando com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai” (Atos 1:4).

E quando a unção de Deus, novamente em forma de fogo, caiu sobre os crentes que esperavam, deu-lhes poder e santificou os seus esforços. Tornaram-se imediatamente testemunhas eficazes, pregadores e mestres do caminho do evangelho. Em poucos dias, Pedro e João foram chamados perante os anciãos reunidos, e “vendo a ousadia de Pedro e João, e informados de que eram homens sem letras e indoutos, maravilharam-se e reconheceram que eles haviam estado com Jesus” (Atos 4:13).

O Novo Testamento continua com o registro de muitos que, com a força da unção, difundiram efetivamente o evangelho em muitos lugares. Abraçamos o mesmo evangelho e somos herdeiros das mesmas promessas.

Em Romanos 12:11, o Apóstolo Paulo exorta a não ser “vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor.” Fervoroso vem da palavra fervor, que significa ter grande intensidade de calor; ardência. O oposto de fervoroso é indiferente: despreocupado, descuidado, ou como diz em Apocalipse capítulo 3, morno. Ser fervoroso é o estado normal de um cristão consagrado. É o espírito de graça, luz e poder que a presença do Espírito Santo confere àqueles que se prepararam.

Assim como nos exemplos de fogo enviado do céu no Antigo Testamento, é necessário se preparar para receber a bênção. Assim como foi necessário extrair e moldar as pedras, e extrair e refinar os metais preciosos

para a construção do templo, assim também a preparação deve ser feita para que Deus possa vivificar com fogo santo. Pode-se orar por fervor e graça em sua vida e lamentar que não sejam concedidos, mas se seu coração não estiver preparado, ficará desapontado. Então quais são os elementos que abrem a porta para Deus acender em nós o fogo de fervor?

O fervor de espírito começa com o temor de Deus. É somente quando escolhemos acreditar incondicionalmente em tudo que ele é e representa que Deus começará a revelar-se a nós. Faz parte do “Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós” que o apóstolo Tiago ensinou (leia Tiago 4:8). À medida que o temor divino se apodera da nossa alma, o pecado torna-se excessivamente pecaminoso.

Encarar os nossos pecados e nos arrependermos em humildade é o nosso dever. “Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus” (Mateus 4:17) foram as primeiras palavras da mensagem de Jesus, segundo o registro de Mateus. À medida que a mensagem do evangelho com o seu fundamento de temor de Deus e verdadeiro arrependimento é vivida e praticada, produz frutos maravilhosos. “Porque, quanto cuidado não produziu isto mesmo em vós que, segundo Deus, fostes contristados! Que apologia, que indignação, que temor, que saudades, que zelo, que vingança!” (2 Coríntios 7:11). Reparem como o fogo de Deus unge a preparação do verdadeiro arrependimento.

Poderíamos desejar que uma vez aceso o fogo nas nossas vidas, ele continuasse a arder. Infelizmente, existem obstáculos. A complacência e a negligência facilmente extinguem o fogo. A alegria e o descanso que vêm após um novo encontro com Deus são seguidos pela vida cotidiana que não é tão emocional. O dia-a-dia comum faz parte inevitável e necessária da vida. Ser firme nesses tempos faz parte de caminhar pela fé e não pela visão. Paulo provavelmente passou muitos dias e semanas fazendo tendas, à espera de direção para os próximos passos que devia tomar. Em tempos assim é fácil cair na tentação de negligência e complacência. “Ora o Senhor encaminhe os vossos corações no amor de Deus, e na paciência de Cristo” (2 Tessalonicenses 3:5).

Temos que pagar as contas e satisfazer as necessidades da família. Cozinhar, lavar, limpar, construir, comprar, vender, e esforçar-se para melhorar nossa situação estão todos incluídos. É correto desejar ter o suficiente para podermos compartilhar com outros. Trabalho e esforço são necessários para suprir estas necessidades. Não é errado nos esforçar nisso e desfrutar do nosso trabalho. Mas com a obrigação material vem a tentação de fazer disso o foco e o amor da nossa vida. Isso é materialismo, e extinguirá o fogo de Deus se permitir que reine em nossa vida. Para os fiéis, amar e servir a Deus com todo o coração vem antes de todo esforço material.

Permitir o orgulho em qualquer uma das suas muitas manifestações é outra coisa que apaga o fogo. À medida que o fervor diminui, examinar com sinceridade nossos pensamentos e ações muitas vezes revela que o orgulho sutilmente tirou nosso primeiro amor a Deus.

Depois há o fogo estranho, que é o zelo carnal. Muitos foram vítimas do mesmo erro que os judeus. Paulo disse: “Irmãos, o bom desejo do meu coração e a oração a Deus por Israel é para sua salvação. Porque lhes dou testemunho de que têm zelo de Deus, mas não com entendimento” (Romanos 10:1-2). Faltava-lhes a sabedoria e o conhecimento que só o fogo de Deus pode trazer, e pode faltar para nós também. Embora Deus queira nossos maiores esforços intelectuais, precisam ser motivados pelo amor humilde e pela obediência à verdade.

Na vida cristã normal há a presença contínua de fogo sagrado. Através de encontros diários com Deus em oração e meditação sobre a Palavra, nosso coração se aquece e é iluminado. A obediência e a submissão, portanto, não são um fardo, e sim a resposta voluntária àquele que nos ama e habita em nós. Somos abençoados com uma alegre comunhão com Jesus e os seus filhos. O seu trabalho torna-se o nosso trabalho, pois o seu amor em nós desperta um desejo de servir aos outros como ele serve a nós. Que caminhemos sempre nesta bênção! ▲

Os pastores escrevem

TRASPASSAR OU SUBMETER À PALAVRA DE DEUS?

Pastor Gladwin Koehn

Macon – Mississippi – EUA

Quem crê na Bíblia aceita a afirmação de Paulo: “Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça” (2 Timóteo 3:16) como sendo de grande importância. O apóstolo se referia às Escrituras do Antigo Testamento. “Porque tudo o que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito, para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança” (Romanos 15:4).

Muitas das verdades contidas no Novo Testamento são extraídas do Antigo Testamento. Como exemplo, quando Deus fez uma aliança com a casa de Israel no Monte Sinai é como quando uma pessoa vem à fé de Jesus e faz uma aliança com Cristo. Em Êxodo 19, lemos o pronunciamento de Deus que se parece com algo do Novo Testamento: “Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos, porque toda a terra é minha. E vós me sereis um reino sacerdotal e o povo santo” (Êxodo 19:5-6. Compare com 1 Pedro 2:9-10).

Abandonando tudo no Egito na noite de Páscoa, a multidão israelita viajou sem parar (o que poderia significar Êxodo 19:4?) em direção a um

encontro com uma situação crítica no Mar Vermelho. Deus os libertou de forma milagrosa do exército egípcio nas grandes águas e causou um dia de grande celebração e regozijo. Entremeadas nos três meses seguintes houve manifestações de provisão celestial, tais como água e alimentos.

O registro sagrado menciona várias paradas temporárias que se seguiram à travessia histórica do Mar Vermelho, mas fica claro que o destino que Deus tinha em mente era o Monte Sinai, o “monte de Deus, a Horebe” (Êxodo 3:1). Era território bem conhecido por Moisés, que morou nos arredores durante quarenta anos. Provavelmente trouxe-lhe à lembrança o seu encontro com Deus na sarça ardente. Estando perfeitamente consciente da garantia que Deus lhe dera de que os israelitas o adorariam neste mesmo local, Moisés fez algo bastante natural ao chegar. “E subiu Moisés a Deus, e o Senhor o chamou do monte” (Êxodo 19:3). Em certo sentido, Moisés tinha voltado para casa. Mais tarde diz: “E falava o Senhor a Moisés face a face, como qualquer fala com o seu amigo” (Êxodo 33:11).

Deus tinha um propósito eterno ao trazer estes fugitivos do Egito ao Monte Sinai, e começou imediatamente a preparar o cenário. “E disse o Senhor a Moisés: Eis que eu virei a ti numa nuvem espessa, para que o povo ouça, falando eu contigo, e para que também te creiam eternamente... Vai ao povo, e santifica-os hoje e amanhã, e lavem eles as suas roupas, e estejam

prontos para o terceiro dia; porquanto no terceiro dia o Senhor descera diante dos olhos de todo o povo sobre o monte Sinai. *E marcarás limites ao povo em redor, dizendo: Guardai-vos, não subais ao monte, nem toqueis o seu termo*” (Êxodo 19:9-13; grifo do escritor). Os “limites” que demarcam o monte sagrado de Deus chamam nossa atenção.

Ao terceiro dia, mostrando seu caráter de pai, “Moisés levou o povo fora do arraial ao encontro de Deus; e puseram-se ao pé do monte” (v. 17). Sem dúvida, estavam respeitando os limites estabelecidos. “E, descendo o Senhor sobre o monte Sinai, sobre o cume do monte, chamou o Senhor a Moisés ao cume do monte; e Moisés subiu. E disse o Senhor a Moisés: Desce, adverte ao povo que não *traspasse o termo para ver o Senhor*, para que muitos deles não pereçam” (vv. 20-21, grifo do escritor). Quase parece que Moisés protestou, dizendo: “O povo não poderá subir ao monte Sinai, porque tu nos tens advertido, dizendo: Marca termos ao redor do monte, e santifica-o” (v. 23). Mas o Senhor insistiu: “Vai, desce; depois subirás tu, e Arão contigo; os sacerdotes, porém, e o povo não *traspassem o termo...* para que não se lance sobre eles (vv. 21 e 24; grifo do escritor).

Quando Deus conseguiu a atenção total do povo, começou a estabelecer as condições de uma aliança eterna. As estipulações, em essência, exigiam um coração que o reverenciasse e obedecesse, tendo assim um povo leal a si mesmo em amor e devoção. Uma dispensação mais tarde, Jesus disse:

“E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento” (Mateus 22:37-38). Os venerados Dez Mandamentos seguem em Êxodo 20, e os capítulos seguintes detalham as instruções de Deus compreendendo tudo nos relacionamentos humanos. Tudo que Deus falou, Moisés transmitiu ao povo. Eles, por sua vez, consentiram em guardar toda a palavra de Deus, e assim o poderoso Deus do Céu adquiriu um tesouro peculiar. Nessa aliança, os israelitas tornaram-se filhos de Deus, ou seu povo, e ele se tornou o seu Pai e Deus.

Na carta aos Hebreus no Novo Testamento, o apóstolo Paulo comparou o estabelecimento do povo da aliança com a dispensação do Evangelho: “Mas chegastes ao monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos; à universal assembleia e igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus, e a Deus, o juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados” (Hebreus 12:22-23).

As Escrituras se referem a algo no homem que era relevante para a experiência literal no Sinai. Mas também tem significado para os nossos dias, e terá até o fim dos tempos. O texto citado de Êxodo 19 destaca um “traspasar”. Obviamente, Deus via isso como sendo negativo e não positivo. O grande Eu Sou queria que o povo reconhecesse, como parte da condição da aliança, que a sua Palavra era soberana

e não podia haver negociação. Além disso, Deus queria que o povo ouvisse a sua palavra através de Moisés, seu servo, como porta-voz (leia Êxodo 9:9; compare com Atos 3:22; 7:37). A totalidade da palavra de Deus, tal como transmitida por Moisés, devia ser abraçada. O povo não deveria “traspassar o termo para olhar o Senhor” (Êxodo 9:21); isto pode implicar um raciocinar intelectual; individual ou em grupo, da vontade expressa de Deus.

Uma análise cuidadosa da história eclesiástica confirma a validade dos marcadores de termos. Para este artigo, pensaremos no “monte de Deus” (Êxodo 3:1) como sendo o “monte” da fé de Cristo Jesus. Esta seria a “fé que uma vez foi dada aos santos” (Judas v. 3; veja também Miquéias 4:1-7). Paulo se refere a ela como sendo “o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina” (Efésios 2:20). Esta é a pedra “que do monte foi cortada... sem auxílio de mãos, e... esmiuçou” (Daniel 2:45) todos os outros domínios, filosofias e religiões. É a “fé que nossos pais conheciam.” É para este monte que o Espírito Santo conduz todos aqueles que fogem do Egito e procuram uma aliança com Deus.

Nos dois milénios decorridos desde Cristo (Ele é o Monte da Verdade que abalou toda a terra), muitas pessoas notáveis estiveram diante deste monte, muitas vezes numa época de crise espiritual.

O cristianismo em geral reverencia os “patriarcas da igreja” após o

Pentecostes. Enquanto se aprecia a percepção que estes homens de renome tinham sobre um ou outro assunto, quem busca a verdade fica muito decepcionado em outros pontos. Vários plantaram sementes que mais tarde produziram uma colheita de joio. Por exemplo, Agostinho (d.C. 354-430) certamente esteve diante desse “monte da verdade”, mas não conseguiu ouvir a sua mensagem completa da verdade. Não conseguiu respeitar o limite estabelecido sobre o monte. Ao forçar o seu ponto de vista, ele “traspassou o termo” e recebe o “crédito” de ser o primeiro proponente da “doutrina da guerra justa”.

O período da Reforma do século 16 na Europa Ocidental inscreveu os nomes de vários homens nas páginas da história do cristianismo. O mais notável seria Martinho Lutero da Alemanha; ele se opôs fortemente (embora com o braço de carne) à falsidade do sistema católico. Houve um tempo em que ele esteve perante o “Monte da Verdade”, mas recusou-se a deixá-lo falar toda a verdade. Enquanto Lutero deu ao mundo ocidental a tão estimada tradução alemã da Bíblia, a sua vida apresenta provas trágicas de que os seus esforços eram de natureza “revolucionária”, contrários aos limites estabelecidos por Deus. Trouxe à religião cristã a doutrina da salvação pela fé somente, que é uma perversão da harmonia de Romanos 5:1 e Tiago 2:14-25.

John Calvin e Huldrych Zwingli da Suíça foram homens que

perceberam a decadência moral da igreja romana. Mas é tão evidente que “traspassaram e olharam” em vez de respeitarem os limites da verdade eterna. Ambos procuraram a proteção dos magistrados e usaram a magistratura para perseguirem aqueles que divergiam das suas opiniões. As doutrinas de “uma eleição soberana absoluta” da parte de Deus sobre quem seria salvo ou perdido (predestinação) e de graça incondicional sobre os escolhidos (segurança eterna) nasceram quando traspassaram os marcadores de limite. Que engano e falsa esperança, bem como ilusão, têm sido semeados entre muitos religiosos como consequência!

John Nelson Darby da Inglaterra, 1800-1882, é conhecido como o pai do dispensacionalismo. Esta doutrina afirma (entre as suas muitas variações) que o principal propósito de Deus ao lidar com a humanidade está envolto na nação literal de Israel. Assim, porque os judeus rejeitaram a Cristo, Deus estabeleceu a atual “era da igreja”, mas apenas como um parêntesis no seu plano original. Quando cumprir-se o tempo, os judeus se voltarão para Cristo, e o Senhor voltará e governará o mundo de Jerusalém. Será que tais ideias teriam sido geradas se os homens tivessem respeitado o Monte Sagrado?

Cyrus Ingerson Scofield (1843-1921) foi um teólogo, ministro e escritor americano cujo best-seller da Bíblia popularizou o futurismo e o dispensacionalismo. A sua Bíblia de Estudo

Scofield deu um grande impulso ao dispensacionalismo de Darby.

Dos principais movimentos cristãos históricos, apenas a visão anabatista/mennonita fornece provas de um povo que, por motivo de profunda convicção, ficaram “ao pé do monte” (Êxodo 19:17) em temor de Deus. Seu credo não era de caráter “revolucionário”, mas era de carregar fielmente a cruz do discipulado de Jesus. Estavam empenhados em ser obedientes a todo o evangelho, à prática de toda a doutrina, e isso resultou na organização e manifestação correta da igreja de Jesus Cristo.

Na atmosfera religiosa da atualidade, pouco antes do fim dos tempos, existe um fenómeno forte que parece ser um “traspassar do termo”. Os fiéis e tementes a Deus, que se mantêm em sincero respeito e compromisso com a fé dos tempos antigos, não devem se desanimar. Vamos nos lembrar dos fundamentos e condições da eterna aliança com Deus. ▲

Bons despenseiros

DAI, E LHE SERÁ DADO

*Diácono Larry Unruh
Homeworth – Ohio – EUA*

“Dai, e ser-vos-á dado” (Lucas 6:38). Segundo a carne, este verso parece estar ao contrário do que deveria ser. O mundo diz e pensa que antes de dar, a atitude, qualidade e intenções da outra parte precisa ser verificada, e que

antes de dar, ou perdoar, precisamos garantir que a outra parte o merece. Neste versículo, notamos que a ordem de dar está em primeiro lugar. Não é necessário um teste de caráter ou de intenção.

Há uma verdade neste versículo. Geralmente, antes de o homem receber uma bênção ou algo do Senhor, há algo que precisa dar. Não é porque Deus precisa disso ou porque está tentando fazer a vida ser complicada para aqueles que o queiram seguir. Não é um meio de ganhar o seu favor. Geralmente serve para testar o nosso amor ou compromisso para com ele.

Há um conceito interessante nisso. Esta verdade não se aplica apenas entre Deus e o homem. É necessária e importante nos relacionamentos humanos. Para receber de outra pessoa, aplica-se o mesmo princípio. Ou seja, se alguém deseja receber algo, precisa fazer alguma coisa que toque o coração de outra pessoa de modo que queira lhe dar aquilo. Há a história de um pai que deu à sua filhinha um colar barato de pérolas de imitação. Ela o valorizava mais do que qualquer outra coisa que possuía. Uma noite, enquanto estava pondo a filha para dormir, o pai perguntou se podia ter seu colar de pérolas. A resposta foi: “Não”. “Tudo bem” disse o pai. “Eu te amo”. Na noite seguinte, repetiu o pedido. A resposta foi a mesma. Após várias noites assim, a filha ficou insatisfeita. Percebeu que o pai a amava, mas começou a entender como era do ponto de vista do pai. Na noite seguinte, ela disse que não mais uma vez. “Mas eu te dou a minha

boneca”. O pai respondeu: “Não, está tudo bem. Eu te amo”. Na noite seguinte, quando o pai novamente pediu seu colar, a menina foi buscá-lo e entregou-o ao pai com lágrimas nos olhos. Ele agradeceu e pegou o colar. Depois tirou do bolso uma pequena bolsa e entregou-a à filha. Dentro havia um colar de pérolas verdadeiras muito mais lindas do que as imitações que ela tinha acabado de entregar.

Quantas vezes é assim no nosso relacionamento com Deus? Agarramo-nos às coisas que achamos que vão trazer felicidade. Agarramo-nos às coisas que pensamos que nos trarão segurança. Mas quando o amamos o suficiente para lhe dar controle sobre tudo, nos dá algo muito além das nossas expectativas.

Ao falar com um amigo um dia, ele mencionou que tinha trabalhado num restaurante quando era jovem. Um dia enquanto conversavam, seu patrão disse: “Se estiver disposto a fazer o que ninguém mais quer fazer, terá o que ninguém mais tem”. Meu amigo contou que foi assim mesmo. Como estava disposto a ajudar a lavar pratos durante períodos lentos (mesmo que não fosse o seu trabalho) e fazer outras coisas que via por fazer, descobriu que lhe davam as melhores áreas para servir. Os clientes a quem servia gostavam do seu serviço atencioso. Gostava do seu trabalho, e os seus ganhos aumentavam. Tinha um bom relacionamento com o seu empregador. As suas recompensas iam muito além do que esperava.

Se estamos vivendo insatisfeitos com a nossa situação, deveríamos dar

um passo atrás. Quanto é que estamos dispostos a dar e fazer pelos outros? É algo que qualquer um pode fazer. As crianças podem, e maridos e esposas podem praticá-lo. “Dai e ser-vos-á dado”. Se, como empregado, quiser um aumento no salário, dê de si. Torne-se tão valioso que o patrão não pode se dar ao luxo de demitir você. Mantenha os olhos abertos. Há alguma coisa que precisa de ser feita? Faça com alegria, sem esperar nada em troca, e veja que tipo de recompensa irá receber.

As recompensas nem sempre serão monetárias. Às vezes vêm de formas inesperadas. Poderá descobrir que gosta de serviço que antes achava pesado. Pode ser que alguém que se ofereça para nos ajudar quando não o esperávamos. Pode ser um sentimento de contentamento e felicidade que vem de sermos fiéis a Deus nas pequenas coisas que pede de nós.

Se não é popular na escola, no grupo de jovens, ou no meio social, contribua! Se observar uma necessidade nos outros, ajude a suprir a necessidade. Seja hospitaleiro. Convide outros para tomarem uma refeição em sua casa e passar uma noite de comunhão e conversa. Inclua alguns que não sejam da sua faixa etária ou da sua família. Amplie o seu círculo social. Alcance aqueles que por vezes não se sentem aceitos. Em Mateus 5:46-47, Cristo diz que devemos fazer o bem àqueles que não são capazes ou não querem retribuir o favor.

Convide o pastor e sua família. Ele pode sentir que os seus esforços para

ajudar os outros são pouco apreciados. Sua esposa e família podem sentir-se um pouco negligenciados, uma vez que ele é chamado para outras responsabilidades. Ajude-o com o seu trabalho enquanto está viajando para fazer reuniões em algum lugar. Faça comida para a sua família, que tem despesas e necessidades. Muitas vezes, ele se ausenta deles e da sua fonte de renda. As necessidades podem ser grandes às vezes. Estas são oportunidades para nós outros ajudarmos no trabalho do reino.

Se houver visitantes na igreja, converse com eles. Dê-lhes as boas-vindas e mostre interesse. Seja interessado sem se intrometer. Há momentos em que, na tentativa de iniciar uma conversa, podemos fazer perguntas demais. O visitante pode se sentir incomodado ao dar informações pessoais a um estranho. Se precisarem de um lugar para comer, convide-os para a sua casa.

Se você se encontrar num ambiente de ingratidão e estiver reclamando, lembre a si mesmo e aos outros do bem que há na situação. As recompensas talvez não sejam imediatas, mas se formos persistentes, as recompensas virão. Há algo numa pessoa que dá, que faz com que as pessoas queiram retribuir. O foco deste artigo não está em dar o nosso dinheiro. Embora isso seja necessário, há muitas outras formas de dar. Dar um elogio, um encorajamento, uma mão amiga, ou um sorriso é algo que qualquer pessoa pode fazer.

Sejamos fiéis ao seguir estas instruções de Jesus. Quanto mais tempo

esperarmos para obedecer ao mandamento de dar, mais tempo será até recebermos as bênçãos prometidas. À medida que seguirmos este ensinamento, será evidente. “Para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus; porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos” (Mateus 5:44-45) ▲

A irmandade escreve

PAI NOÉ E OS PAIS DE HOJE

Tim Friesen

Crooked Creek – Alberta – Canadá

Seguem alguns pensamentos que tive sobre o patriarca, Noé, e como suas ações e obediência têm a ver com pais cristãos hoje. Reconheço que alguns destes pensamentos vêm de um sermão que ouvi alguns anos atrás e quero dar ao palestrante o devido crédito.

Muitos anos depois da criação do mundo, as pessoas haviam se tornado tão corruptas que Deus decidiu destruir a humanidade com um dilúvio. Aparentemente Noé era o único justo na terra. “Noé, porém, achou graça aos olhos do Senhor” (Gênesis 6:8). O versículo seguinte diz: “Noé era homem justo e perfeito em suas gerações; Noé andava com Deus” (Gênesis 6:9).

Deus contou a Noé que pretendia mandar um dilúvio e lhe deu instruções claras de como construir uma arca para salvar a si e a sua família. Em Hebreus lemos: “Pela fé Noé, divinamente avisado das coisas que

ainda não se viam, temeu e, para salvação da sua família, preparou a arca, pela qual condenou o mundo, e foi feito herdeiro da justiça que é segundo a fé” (Hebreus 11:7). Noé acreditou o que Deus disse e sabia que se quisesse salvar sua família, teria que agir pela fé e construir de acordo com o plano de Deus. Foi motivado pelo medo de ver sua família toda perecer se não concluísse a construção da arca conforme a ordem de Deus. “E fez Noé conforme a tudo o que o Senhor lhe ordenara” (Gênesis 7:5).

Quando a arca ficou pronta, Deus disse a Noé: “Entra tu e toda a tua casa na arca, porque tenho visto que és justo diante de mim nesta geração” (Gênesis 7:1). Deus “guardou a Noé, a oitava pessoa, o pregoeiro da justiça, ao trazer o dilúvio sobre o mundo dos ímpios” (2 Pedro 2:5). Até onde sei esta é a única escritura que fala claramente que Noé era um pregador. Entendemos que Noé avisou o povo que um dilúvio viria. A evidência do desastre iminente estava diante de seus olhos, mas não deram atenção.

Meu pensamento hoje é sobre o patriarca Noé e o testemunho das Escrituras de que era um homem justo, perfeito em sua geração, que andava com Deus. Será que Deus pode dar esse elogio a nós pais? Estamos passando tempo com Deus, encontrando graça através do nosso relacionamento com Jesus Cristo para providenciar proteção para nossa família? Sabemos que algum dia virá o

fim, e mesmo não sabendo quando será, sabemos que cada um dos nossos descendentes estará perante Deus algum dia, quer volte enquanto estamos vivos ou não. Precisamos ter o devido temor dos juízos de Deus sobre o pecado; não um medo que nos deixe paralisado, mas um temor que nos motive a obedecer.

Vamos pensar em nosso lar como sendo uma “arca” que dá proteção à nossa família. Temos passado o “betume” corretamente para evitar a entrada do mundo? Há medidas de segurança que são necessárias para lidar corretamente com a tecnologia disponível e os muitos males que podem ser acessados através dela. Ao mesmo tempo, precisamos ensinar aos nossos filhos a importância de ter um relacionamento diário com Cristo e seguir o Espírito Santo para ter direção. É a única maneira de poder resistir às tentações e ter uma vida cristã com significado e realização.

Às vezes seguir os esportes do mundo se torna uma paixão para os jovens ou pessoas de qualquer idade. Nós, pais, também podemos ter muito interesse nisso. Falo de experiência própria. Mesmo que estar ciente do que se passa nos esportes e saber o nome de jogadores famosos talvez não seja errado, podemos mostrar à nossa família que o deus dos esportes é “do mundo”? Enquanto à mesa, podemos levar a conversa para outro rumo quando envolve muito sobre o mundo? Isso inclui falar muito sobre a decadência moral do mundo ao

nosso redor, quando há tantos assuntos positivos e edificantes sobre os quais podemos conversar.

Mesmo se não somos pregadores no sentido de ser chamado por Deus e sua igreja para ser um pastor, o testemunho da nossa vida ao agirmos em obediência à Palavra de Deus deve ser um sermão para quem nos observa. Será que enquanto Noé construía a arca, o fato de estar preparando um lugar seguro para o futuro foi a “pregação” mais clara que o povo recebeu? Há um dizer: “Suas atitudes falam tão alto que não consigo ouvir a sua voz” (Ralph Waldo Emerson). Mesmo enquanto escrevo isto, fico envergonhado por estar retratando ideais, quando quem me conhece sabe o quanto tenho falhado.

Pedro fala de Noé como sendo “a oitava pessoa.” Mesmo que isso seja um modo típico de falar na língua Grega, significando que havia Noé e mais sete pessoas, podemos ler no contexto de pôr a família em primeiro lugar. Qualquer um de nós que é pai faria qualquer coisa para livrar nossa família do mal e destruição. Se Noé passou 120 anos preparando a arca para salvar a sua família, não vamos querer passar os nossos poucos anos que temos com nossos filhos preparado um caminho seguro para eles? Que possamos encontrar graça aos olhos do Senhor assim como Noé achou, para que possamos encontrar “caminho seguro para nós, para nossos filhos e para todos os nossos bens” (Esdras 8:21). ▲

MINHA EXPERIÊNCIA COM LEITURA*Crist K Peachey**Finger Lakes – New York – EUA*

Nunca pensei que chegaria a escrever um artigo sobre leitura. Antes, achei que precisaria ler um escrito por outra pessoa. No entanto, desejei contar o que o Senhor fez por mim e como me guiou.

Eu era filho único, e ao olhar para trás agora, vejo que minha vontade não foi rendida como deveria ter sido. Minha vontade não consagrada tem me causado muitas lutas na vida.

Quando estava no quarto ano na escola, descobri o mundo dos livros. Fui cativado pelos livros. Adorava ler, e lia qualquer coisa ao meu alcance. Livros bons, livros ruins, não fazia diferença para mim. Lia todos. Quando aprendi a dirigir, ia para a biblioteca e pegava os livros que queria ler. Enquanto fui ficando mais velho, nos meus anos no grupo de jovens, quando me casei, quando me tornei pai, continuei a ir para a biblioteca e ler. Havia outras áreas na minha vida em que também não tinha vitória. Fui excluído durante as entrevistas por causa de algumas necessidades em minha vida e sabia que não queria permanecer fora da igreja. Consagrei a minha vida e fui readmitido.

Depois daquela experiência, tomei mais cuidado com as coisas que lia, mas mesmo assim acabava lendo livros que não eram para cristãos. Os livros tinham um poder sobre mim do qual não conseguia me livrar. Muitas

vezes minha consciência pesava, e eu tentava melhorar, mas logo voltava aos hábitos antigos. Orei, pedindo que o Senhor não permitisse que morresse perdido, e disse que algum dia queria ser um cristão de verdade.

Uns dez anos atrás o Senhor me relembrou daquela oração. Disse-me que se quisesse ser salvo, precisava levar isso a sério, e que a hora era agora. Quase não sabia por onde começar, mas o Senhor teve paciência e misericórdia comigo. Quando me tornei disposto a permitir isso, foi capaz de quebrar a minha vontade. Comecei a levar uma vida melhor, mas ainda lia muito. Li alguns livros de história e outros livros bons, mas ainda lia ficção também. Continuei a sentir certa falta na minha vida às vezes.

No verão passado, tive uma grande luta; o diabo tentava me dizer que não estava salvo. Sabia que Deus havia perdoado os meus pecados, mas Satanás me atormentava com esses pensamentos. Tentei achar uma saída da luta, mas não consegui. Conversei com alguns irmãos, mas ainda não tive vitória. Durante o outono e parte do inverno, lutei com aquilo. Em janeiro, ouvi um culto de reavivamento em outra congregação. O pastor pregou sobre justificação pela fé e enquanto ouvia, o Senhor falou comigo. Trouxe o versículo de Deuteronômio 2:3 à minha mente: “Tendes rodeado bastante esta montanha; virai-vos para o norte.” Sabia que o Senhor estava dizendo que estava na hora de acabar com essa luta, mas como?

Então o Senhor me mostrou. Vi alguns livros na minha estante: Doutrina e Prática Bíblicas, O Espelho da Verdade, Menno Simons, e outros. O Senhor me disse que precisava ler aqueles livros. Comecei a ler e tenho encontrado muita inspiração. Em fevereiro, tivemos nossas reuniões e contei minha experiência aos evangelistas. Um deles me perguntou se já havia lido O Espelho dos Mártires. Já havia lido um pouco no passado, mas quando ele me animou a lê-lo, comecei novamente. Li o livro todo e achei-o muito inspirador. Ao terminar, comecei de novo; agora estou achando igualmente interessante na segunda lida. Minha vida cristã agora tem mais significado e estou grato pelo que o Senhor fez por mim.

Acredito que estamos vivendo nos últimos dias, e animo a todos a tomar muito cuidado com o que leem. Há tanta coisa disponível para ler, e boa parte é apenas lixo. Há valor em ler as escritas dos nossos antepassados, e podemos nos dar ao luxo de desperdiçar tempo? Estejamos preparados para o retorno do Senhor. ▲

Phil Hackman

Uvalde – Texas – EUA

Caros leitores,

“Corra, porém, o juízo como as águas, e a justiça como o ribeiro impetuoso” (Amós 5:24).

Acredito que para ter uma vida que deseja ou possui justiça, paz e

alegria, é necessário que esteja completamente submetida a Deus para o seu julgamento, como escrito em sua Palavra. Ouvi recentemente que o juízo de Deus é desejável e necessário para se ter um relacionamento com ele. O juízo vem do Espírito de Deus ao falar com o homem e também pela Palavra de Deus e os irmãos no nosso conversar diário.

O juízo, como as águas, cobre completamente e não deixa dúvidas. O cumprimento aprovado da mais alta autoridade é a justiça, que nos parecerá desejável e trará felicidade à alma humana; até mesmo será profundamente almejada e virá acompanhada pela paz de Deus, que a torna a obra completa de Deus.

“Por isso exortai-vos uns aos outros, e edificai-vos uns aos outros, como também o fazeis” (1 Tessalonicenses 5:11). Diz que devemos edificar uns aos outros. Significa que através da submissão em nossa vida, edificamos aqueles ao nosso redor, e prosperam em seu espírito e também nas coisas externas, ou materiais. É onde somos abençoados e recebemos de Deus a capacidade de amar. O amor que Deus nos dá nos torna capazes de amar e servir a ele.

O desafio da carne é de não ser egoísta enquanto andamos nesta vida. Esta vida procura se infiltrar na alma com a terra e os tempos, lutas e trabalho. A situação perigosa para o nosso dia é a tentação de nos fortalecer contra os juízos de Deus. O intelecto, liberdade de opinião e dinheiro

com crédito fácil tornam uma vida de riqueza acessível tanto aos pobres quanto aos ricos. Vamos nos fortalecer hoje contra o juízo que Deus bondosamente pronuncia? Vamos permitir que corra como águas sobre nosso coração, fluindo para nossa família, irmãos, vizinhos e terra.

Que seu dia seja abençoado. ▲

O AMOR DE DEUS

Pearl Smith

Montezuma – Kansas – EUA

Gostaria de agradecer a todos por compartilhar seus pensamentos e experiências nesta revista. Gosto muito de ler. Sinto em compartilhar uma experiência que tive recentemente.

Sou residente do abrigo para idosos Bethel Home e tenho muito tempo para pensar. Um dia questionei se realmente estava salva, ou se estaria enganada. Não sentia condenação, mas será que estava salva? Orei e pedi que se fosse da sua vontade o Senhor me desse algum sinal da minha condição.

Mais ou menos duas semanas mais tarde, tive um sonho. No sonho, estava caminhando rumo a um muro grande. Ao me aproximar, vi uma porta aberta e um homem em pé ali, que disse gentilmente “Bem-vinda.” Sinto que posso aceitar isso como a resposta à minha oração. Como seria a vida sem o Senhor?

Que possamos todos ser fiéis na vida para que nos deem as boas-vindas. Com amor a todos. ▲



Debbie Koehn

Baker City – Oregon – EUA

Prezados jovens,

Deus nem sempre explica seu motivo de questionar alguma atividade em minha vida. Mas continua me relembando. Quando penso no fim do tempo e me pergunto se estou pronta, aquilo me vem à mente e pergunto: “O que há de errado nisso?” É Deus, gentilmente me encorajando a lidar com aquilo. Eu me orgulho daquilo? Sei que poderia! Certamente seria possível. Quando vejo à luz da eternidade, por que hesitaria em resolver aquilo?

É assim que o pecado me parece ser tão sutil. Consegue se infiltrar quase sem eu perceber e diminui o meu entendimento do que é certo e errado. Há algo lindo que acontece quando finalmente digo: “Tudo bem, vou simplesmente me desfazer disso.” Eu me arrependi? Vou fazer a mesma coisa no mês que vem? Quanto remorso é correto nessas coisas pequenas? Se eu

decidir reconhecer como sendo pecado perante Deus e as pessoas que estão cientes disso, então aquela coisa linda acontece e eu me sinto livre. É a liberdade que somente Deus pode dar. É a liberdade que sempre esteve presente quando cumpro os requisitos. Jesus pagou os meus pecados muitos anos atrás. Não é algo que eu seja capaz de fazer. Apenas tenho que fazer o que ele pedir, sem questionar.

Isso tem sido minha experiência mais de uma vez em minha vida. minha oração é que me ajude a estar atenta ao Espírito Santo e continuar a crescer espiritualmente em vez de permanecer nas áreas cinzentas questionando. ▲

CLAMAI A DEUS

Beth Schrock

Monterrey – Tennessee – EUA

“Perto está o Senhor de todos os que o invocam” (Salmo 145:18). Esta verdade está escondida no fundo do seu coração? É um tesouro.

Deus está muito interessado em cada detalhe na vida de seu povo. No Antigo Testamento, Deus delineou claramente o tipo de vida que queria que seu povo levasse, e as pessoas que obedeceram e o amaram eram abençoadas. Deus sempre estava disponível àquelas que clamaram a ele pedindo ajuda e direção. É impressionante ler as histórias do Antigo Testamento. Deus nunca falhou ao livrar os desesperados. Imagino que gostava de inventar meios de salvá-los.

Josué e seu exército corajosamente perseguiram os amorreus. Deus já havia ferido muitos deles com chuva de pedra, mas a noite se aproximava e a batalha ainda não acabara. Quando Josué clamou em fé, o sol e a lua milagrosamente pararam. Durante aquelas horas a mais de luz, o povo do Senhor alcançou a vitória.

Em 2 Crônicas 14:9-12 há uma pequena história sobre o rei Asa, um dos poucos reis que temiam a Deus. Um enorme exército de milhares de etíopes se aproximava do seu reino. O rei Asa imediatamente clamou a Deus: “Senhor, nada para ti é ajudar, quer o poderoso quer o de nenhuma força; ajudanos, pois, Senhor nosso Deus, porque em ti confiamos” (2 Crônicas 14:11). Deus veio ferir os etíopes e eles fugiram.

Corremos imediatamente para Deus quando vêm problemas ou tentações? Para muitos de nós, Satanás usa pensamentos atormentadores para conseguir controlar nossa mente. Esses inimigos podem ser temores, dúvidas sobre sua salvação, confusão, ressentimentos e outros. Vencer parece ser tão difícil quanto enfrentar um milhão de etíopes. Talvez já tentamos muitas vezes, apenas para ser derrotados. Na nossa incapacidade, vamos nos lançar imediatamente diante de Deus e clamar por ajuda. É o mesmo Deus salvador dos tempos da Bíblia, hoje e para sempre. Quando confessamos nossa fraqueza e confiamos nele, podemos regozijar, pois a vitória virá. Leia 2 Crônicas 20:12-17. Sua misericórdia dura para sempre. ▲

SIGA-ME*Patrick Zimmerman**Starbuck – Minnesota – EUA*

“E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens. Então eles, deixando logo as redes, seguiram-no” (Mateus 4:19-20)

A pescaria estava boa naquela manhã. Os esforços de Pedro e André ao lançar as redes estavam produzindo efeito. Logo teriam o que precisavam para o dia. Mas o que era isso que se aproximava na praia? Ao olharem mais de perto viram que era uma multidão de pessoas que seguia alguém. Fazendo uma pausa no serviço, observaram o grupo que se aproximava. O Homem que liderava o grupo chegou perto, parou e os cumprimentou. Algo nele atraía seu olhar para seu rosto gentil. Seus olhos eram bondosos, mas penetrantes. Pareciam enxergar sua alma. Seu jeito de ser era humilde. Sua roupa era simples sem nada que se destacasse. Jesus sorriu e disse: “Segue-me e eu vos farei pescadores de homens.” Pedro olhou para André, que lhe olhou nos olhos. Imediatamente largaram suas redes e foram para perto de Jesus. Talvez havia dúvidas em sua mente. Quem seria esse homem? O que ele precisava que fizessem? Mesmo assim, seguiram. Era uma ordem que sabiam que precisavam obedecer.

Acontece que foi uma decisão que mudou completamente a vida deles. Daquele momento em diante se tornaram úteis na obra de redenção de Deus

para a humanidade. Após a crucificação e ressurreição, lançaram o alicerce da igreja primitiva e por fim deram a vida por Cristo. Tudo isso porque obedeceram àquelas duas palavras: “Segue-me.”

Hoje é a mesma coisa. Mesmo não sendo na praia, Jesus está convidando a todos: “Segue-me.” O que estamos fazendo com esse pedido? Estive pensando mais sobre nós jovens. Apesar de já ter sido convertido da nossa natureza pecaminosa, ainda precisamos obedecer e seguir. Cada dia decidimos se seguiremos ou não o chamado de Jesus: “Segue-me” ou às atrações que Satanás oferece. Às vezes a decisão que temos que tomar parece ser insignificante e a voz é silenciada. Pensamos: “afinal, a ação que pretendo fazer não terá impacto na minha vida espiritual.” Ou, “seria levar muito a sério.” E assim, com o raciocínio humano e pressão social, o pedido de Cristo parece ser de pouca importância e escolhemos o caminho da carne. O convite é esquecido.

Temos direção clara quanto ao uso de smartphones. Tiro aquela foto que, mais uma vez usando o raciocínio humano e silenciando a voz no meu interior, parece ser inofensiva? Acredito que tenho tanto autocontrole que posso usar o celular sem um filtro, ou rodear o filtro para andar num caminho pouco usado? O que estou tentando justificar em minha vida? Que área aparentemente inofensiva de orgulho estou cultivando em minha vida? Vale a pena? A escolha continua sendo nossa: Cristo ou Satanás. Uma coisa é

certa, uma pequena desobediência e silenciar o Espírito não é o fim. Assim é a tolice do nosso raciocínio. Pouco a pouco, mesmo sem perceber de início, torna-se um hábito e tira a graça da nossa vida. Por fim nos levará para fora do aprisco.

O que faremos hoje? Deixaremos tudo para seguir a Cristo? Iremos ignorar seu pedido: “Segue-me”? A escolha é nossa. A verdadeira realização na vida se encontra em obedecer à voz de Jesus. É difícil e temos que negar a nossa carne. Mas assim como os discípulos de Jesus, nossa vida será transformada. Vamos fazer uma escolha sábia para continuar no caminho que nos leva para casa. ▲

As Bênçãos de Deus no Lar

Compilado por
Melvin & Edith Penner
e Dean & Celeste Wohlgemuth

UMA EXORTAÇÃO AOS PAIS

Para mim é motivo de preocupação quantos lares estão lutando por causa de uma falta de visão sobre o educar cuidadoso dos filhos. Em lares demais parece que os filhos estão em controle. “Que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda a modéstia” (1 Timóteo 3:4) certamente não é só para os líderes, mas para todos os pais tementes a Deus.

Nós, pastores, estamos fazendo a nossa parte em avisar e ensinar fielmente? É verdade que o Espírito Santo é o melhor professor, mas sabemos

que precisamos de um pouco de ajuda para entender e estar disposto a seguir. É nessa área que precisamos da obra do ministério.

As Escrituras nos dão instruções claras sobre como criar nossos filhos. Estamos perdendo algo nesse assunto por causa das pressões do mundo? Será que estamos trocando diretrizes bíblicas por ideias intelectuais de livros psicológicos modernos? Ou é simplesmente carnalidade – falta de visão espiritual?

Fico entristecido quando vejo pais lutando e envergonhados, sem saber como lidar com uma criancinha. Acaba no desespero. “Castiga o teu filho, e te dará descanso; e dará delícias à tua alma” (Provérbios 29:17). Em lares demais é evidente que Papai e Mamãe não falam com firmeza. Dizem à criança que não deve fazer alguma coisa, mas continua fazendo exatamente como antes. O pai então fala mais alto e repete a ordem, mas não toma ação alguma. Não precisa acontecer muitas vezes para que a criança deixe de prestar atenção às instruções.

Já observei pais que tentavam convencer o filho a ser obediente. Após mandar a criança fazer alguma coisa repetidas vezes, finalmente explodem. Com uma mistura de frustração e raiva lidam com a criança, muitas vezes com bastante rispidez.

“Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele” (Provérbios 22:6). Educar é muito mais do que dar ordens; é ensinar a criança a obedecer às ordens recebidas.

Às vezes ouvimos pais gemer de desgosto quando seus filhos incansavelmente ficam implorando e pedindo alguma coisa. Pode ser algo tão simples quanto uma balinha. Quando isso acontece, os pais devem reconhecer que eles mesmos ensinaram a criança a implorar. Temos provado que vamos ceder se continuarem a pôr pressão. Se mostrarmos claramente a nossa posição logo de início e provarmos que não vamos mudar de ideia, aceitarão nossa resposta e ficarão contentes, sentindo-se seguros. Outra vez, é simplesmente uma questão de corrigir o filho e termos descanso. Em outras palavras, aceitará a resposta como sendo a resposta final. Não adianta ficar implorando se não vou mudar de ideia.

Esse princípio uma vez estabelecido serve no lar e mais tarde na escola. Quando os filhos se convertem e estão passando pela adolescência, será uma grande vantagem para eles. Lembro-me de ouvir dois senhores de mais idade conversando na barbearia sobre seus filhos jovens. Admitiram que seus filhos faziam uns pedidos meio exagerados, mas o que me impressionou foi que concordavam que seus filhos achavam bom quando os pais se importavam o suficiente para dizer não. Fazia com que se sentissem seguros. (Os homens não eram cristãos.) Quantas vezes nós que somos filhos de Deus temos medo de enfrentar o nosso adversário que diz: “Se não concederem este desejo do seu filho, vai desanimá-lo ou afugentá-lo”?

Assim sendo não há disciplina e as Escrituras dizem que “A vara e a repreensão dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma, envergonha a sua mãe” (Provérbios 29:15).

No entanto, nosso coração se aquece quando vemos que através da fidelidade na vida cristã, a visão espiritual nasce no coração dos membros da família. Com a visão vêm a direção e a disposição para ensinar que não é não e sim, sim.

Outra área de preocupação é a influência da riqueza no modo de pensar de crianças, jovens e pais. O que acontece se temos que ter tantos brinquedos de um só tipo quanto temos filhos – por exemplo, uma bicicleta para cada criança? Nossos filhos aprendem a compartilhar? Nossos filhos talvez queiram exigir essas coisas de nós, mas aceitamos? E no fim, há um princípio que sofre por atendermos à nossa vontade?

É provável que nenhum de nós que somos pais agora realmente entendíamos as responsabilidades que viriam quando estabelecemos nosso lar. Há um imenso contraste entre a criança cuja vontade foi subjugada, tendo sido ensinada a obedecer pronta e alegremente, e a criança entregue a si mesma. Isso deveria nos instigar a ser mais diligentes nas nossas responsabilidades como pais.

Ao olharmos para o futuro, ficamos preocupados com nossos lares. Nós como líderes às vezes ficamos sem saber o que fazer quando alguém nos pergunta sobre um rapaz ou moça que

quer se casar. Quando um dos dois não aprendeu a se submeter a seus pais em casa nem à igreja, ficamos apreensivos com os possíveis resultados. Podemos esperar que terão um lar harmonioso?

Há outro assunto que devemos olhar. No Salmo 127 lemos sobre a bênção que os filhos são para o lar. No entanto há numerosos relatos nas Escrituras de lares que não foram abençoados com filhos. Parece estar no plano de Deus, já que as Escrituras destacam esse detalhe. Assim, podemos concluir que Deus não planejou que todo lar tivesse filhos.

Fico impressionado quando vejo lares que não foram abençoados com seus próprios filhos, mas que encontraram a graça de fazer o melhor possível na situação. Simplesmente aceitaram que era esse o plano de Deus para sua vida. Olham além dos desapontamentos e se dedicam ao serviço de todo o coração, sem o empecilho de cuidar de filhos. Sabemos que Deus tem um lugar útil para cada um preencher. Será que Deus quer usar alguns casais para fazerem um trabalho especial em que não seria apropriado ter filhos? Se percebermos resistência a isso, será que existe certa indisposição ou falta de resignação total à vontade de Deus?

Vamos lembrar que somos do Senhor. Que possamos, com ou sem filhos, tentar servir ao Senhor. Que nós pastores, pais e filhos possamos dedicar nossa vida mais completamente a Deus para que possamos preencher fielmente o nosso papel. Então as

bênçãos de Deus poderão continuar a ser derramados sobre nós.

Que nosso lar possa ser apresentado a Deus em verdadeira grandeza e beleza — lar que não foi quebrado ou cicatrizado por mil batalhas, mas embelezado por sua sagrada intimidade, por cuidado carinhoso em tempos de doença e por ser um lugar de descanso e abrigo do mundo difícil e cansativo. — Editoriais Antigos

Continua no próximo número



CELSO APRENDE A CONFIAR

— Ah não! Acabei de me lembrar de uma coisa. Hoje temos prova de matemática.

Ao colocar uma cesta cheia de pães ainda quentes na mesa, mamãe perguntou:

— Ué, Celso, você não estudou para a prova?

— Estudei sim, mas não sei se vai adiantar. Sou péssimo em matemática!

Papai sentou-se à mesa e perguntou:

— Qual é seu problema, Celso?

— Ah! é que vamos fazer prova de matemática hoje, Papai. Estou com medo de levar bomba.

— Você estudou para a prova?

Celso respondeu:

— Sim, mas na hora de fazer a prova fico tão preocupado que a minha mente para de funcionar. Não consigo lembrar das coisas que estudei. Não consigo nem pensar.

Celso estava preocupado enquanto tomava seu café da manhã. De vez em quando seu pai lhe dava uma olhada. Não gostava de ver Celso tão perturbado e triste. Será que não tinha uma solução, algo que pudesse lhe dar confiança na hora de fazer a prova?

Depois do café, a família se reuniu na sala para fazer as devoções antes de Celso ir à escola. Papai leu da Bíblia e todos se ajoelharam para orar. Antes de terminar a oração, ele disse: “Querido Pai no céu, ajuda o Celso hoje na escola. Vai fazer prova de matemática e está muito ansioso por causa disso. Ajuda-o a ficar calmo. Ajuda-o a lembrar das coisas que estudou. Oramos no nome precioso de Jesus. Amém”.

Celso sentiu-se mais calmo ao levantar-se da oração. Seu coração não martelava mais. Sentia-se muito melhor. Agradeceu com um sorriso:

— Obrigado, Papai, por ter orado por mim.

Naquela tarde, quando Celso entrou na casa depois das aulas, estava sorridente. Sua mãe perguntou:

— Então, Celso, você teve um bom dia na escola?

— Sim, senhora, foi ótimo! E não

tirei bomba na prova. A minha nota foi 9,6.

Celso ficou pensativo durante alguns instantes. Depois disse:

— Sabe, Mamãe, nunca pensei em pedir a Deus que me ajudasse na escola. Daqui em diante vou fazer isso. Jesus realmente é capaz de fazer com que não fique com medo. Era por isso que eu tinha tanto pavor de provas. Sempre tinha medo de que esqueceria as respostas e por isso sempre acabava esquecendo. Mas hoje Jesus me ajudou a lembrar. ▲

Acontecimentos

CASAMENTO

Cong. Monte Alegre – 13 dezembro 2020

Clifton, filho de John e Sheila Kramer, de Boa Esperança, MT, com Tássia, filha de Robson e Glauciene Gold, pelo pastor Arlo Hibner.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.